

Secretaria de Estado
da Saúde

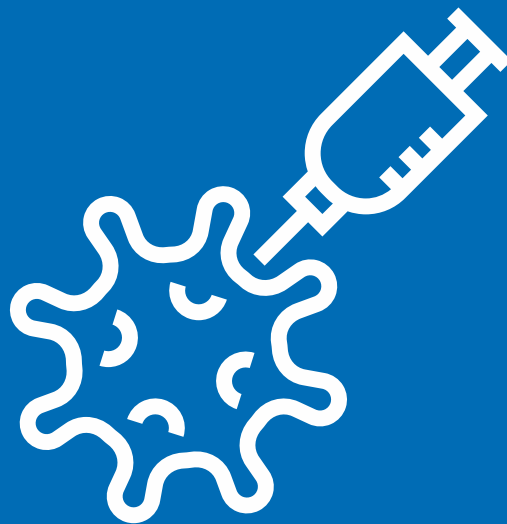


ALAGOAS
GOVERNO

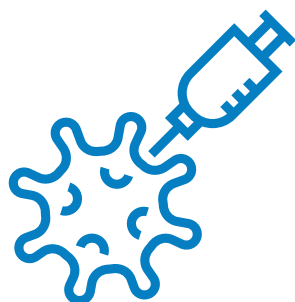
GUIA TÉCNICO

versão 2

IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS E SUAS INDICAÇÕES



Alagoas
2026



O **Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais** (CRIE) é um serviço estratégico do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por oferecer vacinas especiais a indivíduos com condições clínicas que exigem esquemas diferenciados de imunização.

Para ampliar o acesso e facilitar o atendimento, foi implementado o CRIE Virtual, promovendo maior eficiência no acesso à imunização especial e contribuindo para a proteção da saúde de populações com maior vulnerabilidade.

Com a implantação do CRIE Virtual, ampliou-se o acesso às vacinas, otimizando o processo de solicitação e análise das indicações segundo cada situação clínica, garantindo agilidade e segurança no atendimento.



O CRIE

Criado em 1993 pelo Ministério da Saúde, o CRIE têm como finalidade facilitar o acesso da população, em especial, dos portadores de imunodeficiência congênita ou adquirida e de outras condições especiais de morbidade ou exposição a situações de risco – aos imunobiológicos especiais para prevenção das doenças que são objeto do Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis (DPNI), bem como garantir os mecanismos necessários para investigação, acompanhamento e elucidação dos casos de eventos adversos graves e/ou inusitados associados temporalmente à aplicação de imunobiológicos.

REDE DE IMUNOBIOLOGICOS PARA PESSOAS COM SITUAÇÕES ESPECIAIS - RIE

- **Compõem a RIE:**

- Centros de referência em Imunobiológicos Especiais - CRIE;
- Centros Intermediários de Imunobiológicos Especiais - CIIE; e
- Salas de vacina do SUS, integradas à Atenção Primária, Urgência e Emergência e na Atenção Especializada.

- **São objetivos da RIE:**

- Disponibilizar os imunobiológicos e garantir a vacinação da população com condições especiais de morbidade, possibilitando que aconteça no município de residência;
- Disponibilizar os imunobiológicos e garantir a vacinação da população com situação de risco à saúde, preferencialmente no município de residência; e
- Promover treinamentos sobre imunização de pessoas com situações especiais aos profissionais de saúde de toda a rede SUS.

Parágrafo único. Os imunobiológicos disponibilizados à RIE são indicados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). A avaliação e validação clínica deverá ser norteadas pelo Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais.



CRIE Virtual é uma plataforma criada para atender os municípios do estado de Alagoas. Seu objetivo é facilitar a solicitação de imunobiológicos especiais para pacientes com condições clínicas específicas, que anteriormente precisavam se deslocar até Maceió para atendimento presencial no CRIE.

Com a criação do CRIE Virtual, os coordenadores municipais poderão enviar, de forma online, a documentação comprobatória — como cartão de vacinação e laudos médicos — para avaliação. A equipe do CRIE fará a análise desses documentos, identificará a condição clínica do paciente e indicará o imunobiológico adequado, conforme o Manual do CRIE.

O agendamento para retirada do imunobiológico segue o fluxo já estabelecido pelas centrais estaduais de armazenamento e distribuição de imunobiológicos. Assim, a plataforma proporcionará mais acessibilidade e agilidade a imunização especial que necessitar de avaliação e validação clínica através da validação a distância sem a necessidade de deslocamento para o CRIE localizado em Maceió.



Quem integra o grupo para Vacinação Especial?

- Recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos que possuem patologias especiais (cardiopatias, pneumopatias crônicas (exceto asma intermitente ou persistente leve), Nefropatias crônicas/hemodiálise/síndrome nefrótica, hepatopatias, hemoglobinopatias);
- Pacientes oncológicos;
- Transplantados de órgãos sólidos e de células-tronco hematopoiéticas (TMO);
- Candidatos a transplante de órgão sólido, cadastrados em programas de transplantes;
- Doadores de órgão sólido ou de células-tronco hematopoiéticas (medula óssea), cadastrados em programas de transplante;

Situações de imunodepressão:

- Pacientes com neoplasias e/ou que necessitem de quimioterapia, radioterapia ou corticoterapia;
- Pacientes com doenças imunomediadas que necessitem de quimioterapia, corticoterapia ou imunoterapia
- Síndromes (trissomias);
- Diabetes mellitus;
- Asplenia anatômica ou funcional e doenças relacionadas;
- Fístula Liquórica;
- HIV/AIDS;
- Implante de cóclea;
- Imunodeficiências congênitas;
- Asma persistente moderada ou grave;
- Fibrose cística (mucoviscidose);
- Doenças neurológicas crônicas incapacitantes;
- Doadores de sangue;
- Hemoglobinopatias e Coagulopatias;
- RN prematuro extremo (menos de 1.000 g ou 31 semanas);
- Comunicantes domiciliares de imunodeprimidos;
- Após eventos adversos graves;
- Exposição inadvertida a agentes infecciosos por motivos profissionais ou violência contra a pessoa;
- Microbiologistas.



Passo a Passo para o uso do CRIE Virtual

1- CADASTRO DO USUÁRIO

Para iniciar o uso do CRIE Virtual, é necessário possuir cadastro prévio de acesso e participar do treinamento presencial da plataforma.

O cadastro deve ser solicitado pelo coordenador municipal do Programa Nacional de Imunizações (PNI), por meio do e-mail:

✉ **crievirtualalagoas@gmail.com**

Para a realização do cadastro, devem ser enviados os seguintes dados do coordenador municipal do PNI ou do profissional formalmente indicado por ele para ficar responsável pelas solicitações do CRIE Virtual:

- Nome completo
- CPF
- E-mail institucional
- CBO (Código Brasileiro de Ocupação)
- Nº do registro de classe
- Cargo
- Contato telefônico

Após o envio das informações, aguarde a confirmação de liberação de acesso.

2- PERFIS E FLUXO DAS ETAPAS

Segue os perfis de acesso e o fluxo organizado das etapas no CRIE Virtual:

a) Perfil Solicitante:

A coordenação municipal ou o apoiador formalmente indicado deve inserir:

- Declaração contendo a condição clínica do paciente, com o respectivo CID;
- Cópia da caderneta de vacinação;
- Inclusão das vacinas correspondentes à patologia apresentada.

➡ Seguir as indicações correspondentes ao Card elaborado pela SESAU “Indicações CRIE por patologia”. Não solicitar vacinas não preconizadas pelo Ministério da Saúde.

b) Perfil Avaliador:

A equipe estadual realiza a análise da documentação e faz a indicação dos imunobiológicos especiais, definindo:

- Número de doses;
- Intervalos;
- Dosagem;
- Via de administração.

c) Perfil Dispensador:

A CEADI/CREADI, mediante ciência da autorização de liberação dos imunobiológicos especiais, deverá:

- Verificar o pedido realizado pelo município no SIES;
- Confirmar a solicitação de agendamento por meio do e-mail correspondente de cada central.

d) Solicitante:

Após a administração das vacinas, o solicitante deverá inserir o comprovante de registro no sistema de informação no chat para que possamos finalizar o atendimento.

e) Avaliador:

A equipe estadual realizará o encerramento da solicitação no sistema.

Figura 01 - Ciclo do atendimento através da plataforma CRIE virtual em Alagoas



3- CADASTRO DE PACIENTE

Antes de cadastrar a solicitação de vacinação de situação especial, é necessário realizar o cadastro prévio do paciente no sistema.

Siga o passo a passo abaixo:

1. Clique em **"Paciente"**
2. Selecione **"+ Cadastrar"**
3. Preencha todos os campos obrigatórios com os dados pessoais do paciente
4. Clique em **"Salvar"**

Figura 02 - Ilustração para o Cadastro do Paciente.

The figure consists of two screenshots from a web application. The top screenshot shows the 'Meus Chamados' page. On the left, a dark sidebar menu has the 'Pacientes' option highlighted with a black arrow labeled '1'. In the main content area, the 'Cadastrar' button (with a plus icon) is highlighted with a black arrow labeled '2'. Below the button is a table with columns: Id, Abertura, Paciente, Data Nascimento, Idade, Solicitante, and Situação. The table is currently empty, and a message below it says 'Nenhum registro encontrado'. The bottom screenshot shows the 'Cadastro de paciente' form. It contains various input fields for patient information: Id, Unidade (dropdown), Data nascimento (calendar icon), Nome, Nome mãe, Cor (dropdown), CPF, Sexo (dropdown), CNS, Rua, Bairro, Número, Complemento, Município (dropdown), CEP, Celular, Telefone, and Email. At the bottom of the form, the 'Salvar' button is highlighted with a black arrow labeled '4'. Other buttons at the bottom are 'Limpar formulário' and 'Voltar'.





4- CADASTRO DE SOLICITAÇÃO

Para cadastrar uma solicitação de vacina para pessoa com condição clínica específica no CRIE Virtual, é necessário observar as orientações abaixo:

Documentação obrigatória

Deverá ser anexado à solicitação:

- Solicitação médica contendo justificativa clínica e o respectivo CID-10;
- Cartão de vacina ou comprovante com o histórico vacinal (SIPNI ou e-SUS AB do paciente);
- Informação sobre uso de medicamentos. Caso o paciente faça uso, anexar prescrição médica com nome e dose do medicamento. Inserir o peso do paciente no campo “Observação do Solicitante”.

Casos de prematuridade

Para crianças que necessitam de vacinação em razão de prematuridade, é obrigatório anexar:

- Resumo de alta hospitalar;
- Foto da caderneta de vacinação com:
 - Página de identificação;
 - Página relacionada ao parto e nascimento (pág. 69).

Cadastro do Profissional de Saúde

No item “Profissional de Saúde”, o banco de dados do CRIE Virtual contempla médicos vinculados à SESAU.

Caso o profissional não seja encontrado na pesquisa do sistema, o solicitante deverá enviar para o e-mail: **crievirtualalagoas@gmail.com** as seguintes informações:

- Nome completo;
- Número do conselho profissional;
- Especialidade.

Esses dados serão incluídos no banco de dados da plataforma para possibilitar a finalização da solicitação.

Figura 03 - Ilustração para o Cadastro da Solicitação

Obs.: Salientamos que **não deverá ser solicitada todas as doses do esquema vacinal de uma determinada vacina de uma só vez.**

As solicitações devem ser realizadas conforme a indicação e liberação por etapa, respeitando o número de doses e os intervalos definidos pela equipe avaliadora.

5- REGISTRO DA VACINA

Considerando que se trata do registro de doses aplicadas em pacientes com condições clínicas especiais, o registro deverá ser realizado no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

Ao preencher as informações, deve-se seguir o procedimento indicado nas **Figuras 04 e 05**, atentando-se para o correto preenchimento de **todos** os campos obrigatórios, incluindo:

- Categoria;
- Grupo de Atendimento;
- Especialidade do profissional que indicou a vacinação;
- Motivo da indicação, que deve ser informado por meio do CID-10 encaminhado pelo profissional requisitante.

O preenchimento completo e adequado garante maior precisão no registro, além de facilitar o acompanhamento e a gestão das informações no sistema.

Figura 04 - Registro no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SI-PNI.

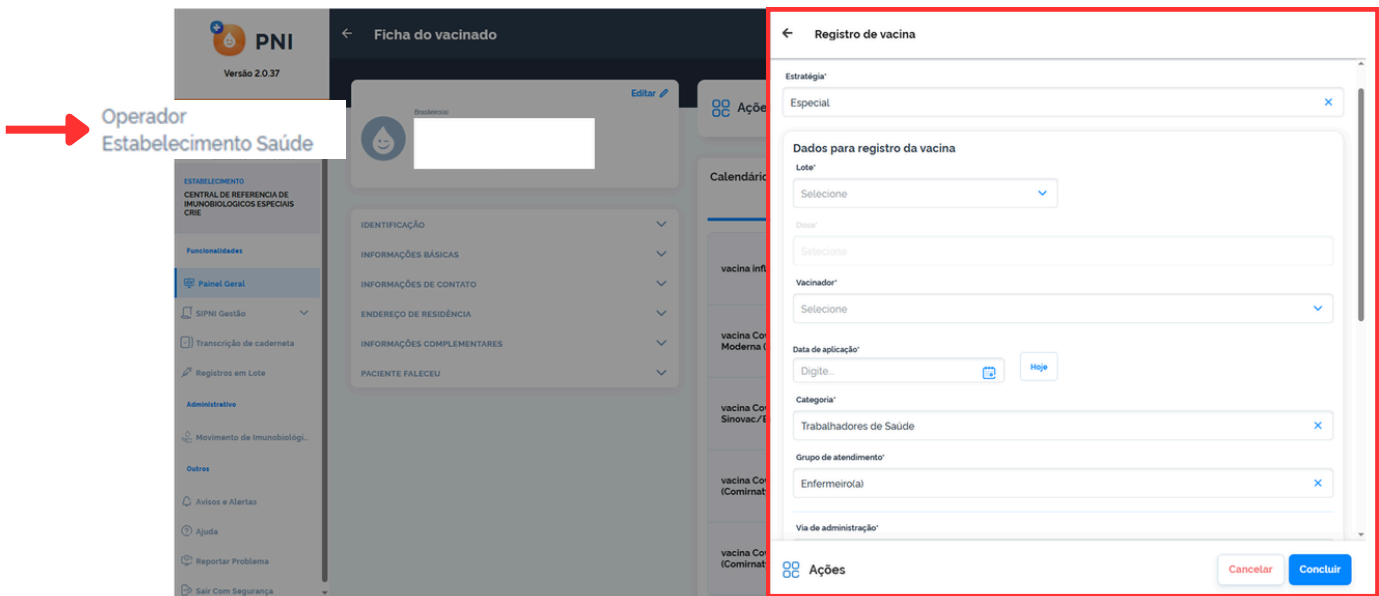
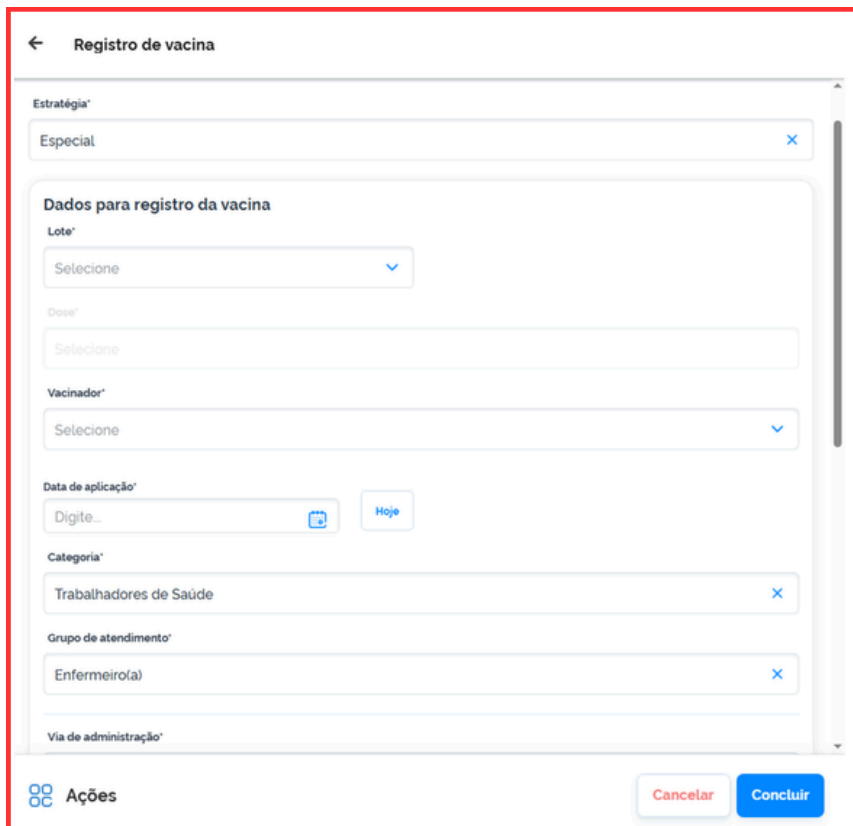


Figura 05 - Registro no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SI-PNI.



INDICAÇÕES POR PATOLOGIA

VACINA	INDICAÇÕES
Vacina adsorvida difteria e tétano infantil (dupla infantil - DT)	Encefalopatia nos sete dias subsequentes à administração de dose anterior das vacinas Penta de células inteiras (DTP, DTPa, Penta acelular e Hexa acelular).
Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular (DTPa), Penta acelular (DTPa/Hib/VIP) e Hexa acelular (DTPa/Hib/HB/VIP)	Após eventos adversos graves: Convulsão febril ou afebril 72 horas após a vacinação, Episódio hipotônico-hiporresponsivo (EHH) 48 horas após a vacinação.
	Doença convulsiva crônica.
	Cardiopatias ou pneumopatias crônicas.
	Doenças neurológicas crônicas incapacitantes.
	Bebês internados em unidade neonatal.
	Prematuros nascidos < 33 semanas (até 32 semanas e 6 dias) ou < 1.500 gramas ao nascimento.
	Pacientes oncológicos com doença em atividade ou até alta médica.
	Pacientes com doenças imunomediadas que necessitem de imunodepressão terapêutica.
	Transplantados de órgãos sólidos (TOS).
Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).	
Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular adulto (dTpa)	Gestantes a partir de 20 semanas de gestação e puérperas até 45 dias.
	Transplantados de células tronco-hematopoiéticas (TCTH).



Vacina Haemophilus influenzae tipo b (conjugada)- Hib	Nas indicações de substituição de Penta de células inteiras por DTP acelular + Hib +HB.
	Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).
	Transplantados de órgãos sólidos (TOS).
	Pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA).
	Pacientes oncológicos com doença em atividade ou até alta médica.
	Imunodepressão terapêutica.
	Imunodeficiências primárias ou erro inato da imunidade.
	Fístula liquórica e derivação ventrículo-peritoneal (DVP).
	Implante coclear.
	Hemoglobinopatias.
	Hemoglobinopatias.
Vacina hepatite A (HA)	Hepatopatias crônicas.
	Portadores crônicos do VHB e VHC.
	Coagulopatias.
	Pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA).
	Imunodepressão terapêutica ou por doença imunodepressora.
	Doenças de depósito.
	Fibrose cística (mucoviscidose).
	Trissomias.
	Candidatos a transplante de órgão sólido, cadastrados em programas de transplantes.
	Transplantados de órgão sólido (TOS).
	Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).
	Doadores de órgão sólido ou de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), cadastrados em programas de transplantes.
	Hemoglobinopatias.
	Público que faz uso da profilaxia pré-exposição de infecção pelo HIV (PrEP)
Asplenia anatômica ou funcional e doenças relacionadas.	





Vacina hepatite B recombinante (HB)	Fibrose cística.
	Hepatopatia crônica, portadores de VHC.
	Diabetes.
	Doenças de depósito.
	Transplante de órgãos sólidos e pacientes com neoplasias e ou que necessitem de quimioterapia, radioterapia, corticoterapia, e outras imunodeficiências.
	Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).
	Asplenia anatômica ou funcional, hemoglobinopatia e outras condições associadas à disfunção esplênica.
	Pacientes com doenças hemorrágicas e politransfundidos.
	Profissionais de saúde.
	Renais crônicos, pré-diálise, hemodialisados.
Vacina HPV4 (6, 11, 16 e 18)	Pessoas com imunodeficiência primária ou erro inato da imunidade, de 9 a 45 anos, não vacinadas ou que receberam esquema incompleto de vacinação.
	Pessoas em uso de drogas imunossupressoras de 9 a 45 anos.
	Pessoas com papilomatose respiratória recorrente (PRR)
	Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de 15 a 45 anos
	Pessoas vivendo com HIV/aids de 9 a 45 anos de idade.
	Transplantados de órgãos sólidos de 9 a 45 anos de idade.
	Transplante de células tronco-hematopoiéticas (TCTH): de 9 a 45 anos de idade.
	Pacientes oncológicos com doença em atividade ou até alta médica: de 9 a 45 anos de idade.
Vacina meningocócica C conjugada (MenC)	Pessoas em uso de drogas imunossupressoras.
	Paciente oncológico com doença em atividade ou até alta médica.
	Fístula liquórica e derivação ventrículo-peritoneal (DVP).
	Implante coclear.
	Trissomias.
	Doenças de depósito.

	Hepatopatia crônica.
	Doença neurológica incapacitante.
Vacina MenACWY	Asplenia anatômica e funcional, doença falciforme e talassemias.
	Deficiência de complemento e frações.
	Terapia com inibidor de complemento.
	Pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA).
	Imunodeficiências primárias ou erro inato da imunidade.
	Transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).
	Transplante de órgãos sólidos (TOS).
	Microbiologista rotineiramente exposto a isolamento de <i>Neisseria meningitidis</i> .
Vacina VPC13 seguida da vacina VPP 23	Pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA).
	Pacientes oncológicos com doença em atividade ou até alta médica.
	Transplantados de órgãos sólidos (TOS).
	Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).
	Asplenia anatômica ou funcional e doenças relacionadas.
	Imunodeficiências primárias ou erro inato da imunidade.
	Fibrose cística (mucoviscidose).
	Fístula liquórica e derivação ventrículo peritoneal (DVP).
Vacina poliomielite 1, 2 e 3 inativada (VIP)	Crianças imunodeprimidas com deficiência imunológica congênita ou adquirida.
	Crianças que estejam em contato domiciliar ou hospitalar com pessoa imunodeprimida.
	Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).
	Crianças com história de paralisia flácida associada à vacina, após dose anterior de vacina oral poliomielite (VOP).



Vacina VPC10 seguida da vacina VPP 23 (indicada para crianças até 59 meses de idade)	Imunodeficiência devido à imunodepressão terapêutica.
	Implante coclear.
	Nefropatias crônicas/hemodiálise/síndrome nefrótica.
	Pneumopatias crônicas, exceto asma intermitente ou persistente leve.
	Asma persistente moderada ou grave.
	Cardiopatias crônicas.
	Hepatopatias crônicas.
	Doenças neurológicas crônicas incapacitantes.
	Trissomias.
	Diabetes.
	Doenças de depósito.
Vacina varicela (VZ)	Pessoas imunocompetentes (profissionais de saúde, cuidadores e familiares) que estejam em convívio domiciliar ou hospitalar com pacientes imunodeprimidos.
	Crianças > de 9 meses de idade imunocompetentes e suscetíveis à doença, no momento da internação, em que haja caso de varicela.
	Candidatos a transplante de órgãos sólidos, suscetíveis à doença, até pelo menos 4 semanas antes do procedimento, desde que não estejam imunodeprimidos.
	Pacientes com nefropatias crônicas,síndrome nefrótica.
	Doadores de órgãos sólidos e de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).
	Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (TCTH): para pacientes transplantados há PVHA suscetíveis à varicela, a depender da condição imunológica (LT CD4+).
	Pacientes com deficiência isolada de imunidade humoral (com imunidade celular preservada).



Conheça o CRIE Virtual

Agora ficou mais fácil solicitar imunobiológicos especiais! Acesse a plataforma do CRIE Virtual e envie a documentação dos pacientes com condições clínicas específicas, sem precisar se deslocar até Maceió.

➔  Aponte a câmera para o QR Code e acesse agora!

